

MUSEU da ÁGUA da EPAL

ensino
secundário
roteiro de visita



A água é um bem essencial para a vida do ser humano. Nos primeiros tempos, o Homem deslocava-se até às nascentes e cursos de água mas, à medida que foi evoluindo, percebeu que era mais cómodo fazer com que a água chegasse até perto de si. É aqui que começa a história do abastecimento de água.

Lisboa, ainda antes de se chamar assim, era um povoado onde começaram por existir algumas fontes e, mais tarde, chafarizes. No entanto, a água não era suficiente para toda a população, o que impulsionou a construção do Aqueduto das Águas Livres, em 1731.

Esta grandiosa obra de engenharia hidráulica que pretendia resolver o problema da falta de água da cidade de Lisboa, foi mandada construir por D. João V e foi projetada por Manuel da Maia.

O Aqueduto das Águas Livres trazia as águas das nascentes de Belas, Carenque e Caneças, (pela força da gravidade através da inclinação), até ao Reservatório da Mãe d'Água, sendo depois distribuídas pelos chafarizes da cidade. Para terem água em casa, as populações podiam ir buscá-la diretamente aos chafarizes ou comprá-la aos aguadeiros, que a vendiam ao domicílio.

Com uma extensão de cerca de 58 quilómetros, que inclui nascentes, ramais e galerias subterrâneas, o Aqueduto das Águas Livres foi a maior obra de engenharia hidráulica feita em todo o mundo, no século XVIII. Chega a Lisboa em arcarias monumentais, sendo a mais conhecida a do Vale de Alcântara, com 941 metros sobre 35 arcos, 1,4 em ogiva e os restantes de volta perfeita.

A evolução da rede de abastecimento de água à cidade de Lisboa fez com que o Aqueduto das Águas Livres fosse desativado em 1967.

GOISA RARA

O Arco Grande, que faz parte da arcaria do Vale de Alcântara, é o maior arco de pedra do mundo, com 65,62 metros de altura.

CRIME

“O Pancada” era a alcunha do ladrão que assaltava os transeuntes que atravessavam

a arcaria do Vale de Alcântara, roubando-lhes os seus pertences e atirando-os do topo do Aqueduto. Diogo Alves, era este o seu nome verdadeiro, foi julgado pelos seus crimes e condenado à morte, em 1841.

QUERES VISITAR?

Aqueduto das Águas Livres
Calçada da Quintinha, n.º6,
Campolide, Lisboa

218 100 215
www.servicoaguaslivres.com

O Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras foi projetado por Carlos Mardel em 1746, para receber e distribuir as águas trazidas pelo Aqueduto das Águas Livres. A obra ficou concluída em 1834.

Imponente na sua fachada, o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras esconde um interior requintado e especial, onde as águas do Aqueduto são recebidas numa belíssima cascata que as lança num tanque retangular com 7,5 metros de profundidade e uma capacidade de 5500 metros cúbicos. Este reservatório foi pensado como um espaço para desfrutar, visitável onde se pudesse passear e estar. Importante edifício para o abastecimento de água à cidade de Lisboa devido à sua capacidade de armazenamento de água, o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras fazia chegar as suas águas a vários chafarizes, casas nobres e fábricas.

O Jardim das Amoreiras, junto ao Reservatório da Mãe d'Água, é ladeado por dez arcos de volta redonda que começam no Arco das Amoreiras, o Arco Triunfal que foi construído para homenagear D. João V.

QUERES VISITAR?

Reservatório das Amoreiras
Praça das Amoreiras, n.º10,
Largo do Rato, Lisboa

218 100 215
www.servicoaguaslivres.com

Aqueduto das Águas Livres

1748-1967 PERÍODO DE FUNCIONAMENTO



Resolver o problema da falta de água em Lisboa foi, ao longo do tempo, um desejo do poder vigente. Um passo importante nesse sentido, foi a formação da primeira companhia privada para fazer o abastecimento de água à cidade, em 1856.

A pedido desta empresa, o engenheiro Mary elaborou um projeto em que propôs dividir Lisboa em três zonas (altimétricas) e construir um conjunto de reservatórios que as alimentasse e assim foi. O Reservatório da Patriarcal foi uma das obras resultantes deste projeto e abastecia a zona baixa da cidade, tendo sido construído entre 1860 e 1864 na antiga Praça de D. Pedro V, hoje Jardim do Príncipe Real. Funcionou até 1949.

O Reservatório da Patriarcal tem uma capacidade de 880 metros cúbicos dividida em dois compartimentos, a fim de não interromper o abastecimento de água quando tinha de ser limpo. Este reservatório recebia a água do Aqueduto das Águas Livres, a partir do Reservatório do Arco.

Exatamente por baixo do lago do Jardim do Príncipe Real encontra-se hoje este reservatório subterrâneo, que passa completamente despercebido do exterior e com um ambiente muito especial que só se descobre depois de se descer as pequenas escadas escondidas junto ao lago.

QUERES VISITAR?

Reservatório da Patriarcal e Galeria do Loreto
Jardim do Príncipe Real, Lisboa

218 100 215
www.servicoaguaslivres.com

Reservatório da Patriarcal

1864-1949 PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

GOISA RARA

A Galeria do Loreto, é uma das 5 galerias de abastecimento de água que vinha do Aqueduto das Águas Livres. Tem 2.835 metros e ligava o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras ao Largo do Teatro Nacional de São Carlos. Tens agora a oportunidade de percorrer 410 metros de uma das galerias subterrâneas da cidade.

HOJE

O Reservatório da Patriarcal foi recuperado como espaço cultural em 1994, quando Lisboa foi a Capital Europeia da Cultura, e tem sido o espaço de eleição para mostras de artes plásticas, música e dança.

Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos

1880-1928 PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

PORMENOR

Em 1880, o edifício contava apenas com três máquinas a vapor. A quarta máquina foi incluída em 1889, tendo sido colocada pelo telhado, já que este era amovível, uma das características destes “edifícios envelope” como é o caso da Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos.

GOISA RARA

Ao visitares a Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, ainda podes ver uma das quatro máquinas a vapor a funcionar assim como os seus equipamentos, em perfeito estado de conservação.

GOISA RARA

O Arco Triunfal da Rua das Amoreiras foi o primeiro arco comemorativo de caráter não efêmero a ser construído em Portugal.

PORMENOR

À entrada do Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras

podes ver o busto de Manuel da Maia. Mas, nada de confusões: apesar de ter sido Carlos Mardel o autor do projeto, como este edifício marca o fim do percurso do Aqueduto das Águas Livres, esta foi a forma de homenagear quem o projetou.

SEGREDO

De cinco em cinco anos é preciso esvaziar o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras, o que demora três dias e três noites.

HOJE

O Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras é hoje um cobijado espaço cultural onde acontecem exposições, concertos, bailados e teatros.

Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras

1752-1967 PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

A Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos foi inaugurada em 1880 e permitiu melhorar consideravelmente o abastecimento de água na cidade de Lisboa, refletindo também o impacto da Revolução Industrial em Portugal. Com esta obra, os Lisboaetas passaram a desfrutar de água canalizada nas suas casas.

Esta estação fazia elevar as águas provenientes do rio Alviela com as suas quatro potentes máquinas a vapor alimentadas por cinco caldeiras, que bombeavam a água para os reservatórios da Verónica e da Penha de França, situados em zonas altas da cidade.

A Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos funcionou até 1928, data em que foi substituída pela estação atual, que funciona a eletricidade.

Em 1987, a 1 de Outubro, data em que se assinala o Dia Nacional da Água, a Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos passou a servir de sede ao Museu da Água. Este museu reúne um interessante espólio de objetos e documentos relacionados com a evolução histórica do abastecimento de água. Pela extraordinária conservação da Sala das Bombas e da Sala das Máquinas foi-lhe atribuído, em 1990, o Prémio do Museu do Concelho da Europa.

QUERES VISITAR?

Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, Rua do Alviela, n.º12, Santa Apolónia, Lisboa

218 100 215
www.servicoaguaslivres.com